



NOTA INTRODUTÓRIA

Vamos reiniciar a publicação do Boletim Técnico após o interregno de algum tempo, facto que lamentamos, devido a factores que se prendem com problemas técnicos de consecução do mesmo. A partir do mês de Outubro esta edição passará a ser trimestral. É assim com grande determinação que pretendemos imprimir uma nova dinâmica à II Série de Boletins Técnicos publicados pela Federação Portuguesa de Voleibol.

Pretendemos que esta nova série de Boletins constitua um espaço destinado a todos os amantes de desporto, aos agentes desportivos em geral e para todos aqueles que estão envolvidos no fenómeno voleibolístico em particular.

Além do carácter informativo e formativo que se pretende dar ao Boletim Técnico, o principal objectivo é que se torne num espaço participativo e de comunicação interactiva, onde os interessados poderão partilhar ideias, tirar dúvidas, colocar questões e obter informação pertinente para a sua actividade voleibolística diária.

O Boletim Técnico será estruturado de forma a torná-lo mais prático e fácil de utilizar. Para tal será constituído por temas que poderão ser arquivados separadamente e por ordem de publicação. Além disso, periodicamente será gravado em CD-Rom e disponível no site da FPV (www.fpvoleibol.pt) estando à disposição dos interessados, de forma a tornar ainda mais fácil a utilização da sua informação.

Nesta nova série de Boletins encontram-se publicados diversos temas incluídos nos seguintes espaços: Artigo Técnico, Dicionário Técnico, A Internet no Mundo do Voleibol, e o Espaço Informativo onde se encontram informações pertinentes de carácter geral nos espaços: Questiona, Publicações e Investigação e Competições.

Este é um espaço vosso, pelo que a participação de todos é fundamental. Poderão enviar trabalhos sobre qualquer tema, que depois de devidamente analisados pelo Departamento Técnico, serão publicados, com a devida referência ao seu autor. Se tiverem dúvidas acerca do Voleibol, poderão enviá-las por e-mail, fax ou correio e serão respondidas no espaço Questiona deste Boletim. Podem também enviar informações sobre Sites de Voleibol para serem publicados e partilhados com outros cibernautas. As sugestões que forem enviadas serão sempre bem-vindas.

O Departamento Técnico

ÍNDICE

Nota Introdutória.....1

Índice.....1

Artigo Técnico

Considerações sobre o serviço.....2

Dicionário Técnico

A,B.....9

A Internet no Mundo do Voleibol.....11

Informações Diversas

- Questiona.....13

- Publicações e Investigação.....15

- Competições 2002.....16

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Ivone Guerra

Colaboração

Departamento técnico FPV

António Guerra

José Fonte

Apresentação Gráfica

Rui Duarte

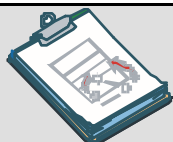
Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 ☎ (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt





Considerações sobre o serviço

(Tradução – Ivone Guerra)

(www.volleyball.ca)

Julien Boucher (1999)

*Director Técnico da Associação de Voleibol de Ontário (Canadá)

Em Novembro de 1998, quando a FIVB chocou o mundo do Voleibol ao anunciar a adopção de um novo sistema de pontuação (rally point), os “experts” na matéria concordavam que o serviço seria o procedimento técnico mais afectado pela mudança das regras, principalmente por questões mentais, no que diz respeito à tomada de consciência (por parte dos jogadores) de que um erro no serviço resulta agora num ponto para o adversário. Agora que todos já o experienciamos, podemos seguramente afirmar que os “experts” estavam correctos.

De facto estamos a testemunhar, de uma forma geral, a um decréscimo significativo dos pensamentos sobre a agressividade do serviço, a todos os níveis. Os jogadores que servem em suspensão sentem mais necessidade de segurança quando se preparam para servir, do que habitualmente sentiam. Por outro lado, curiosamente, o serviço flutuante em suspensão seguiu em direcção oposta. Como resultado, actualmente temos assistido a muitos mais serviços flutuantes em suspensão, do que anteriormente. Assim sendo, enquanto os jogadores sentem necessidade de evitar erros directos no serviço, simultaneamente parecem também reconhecer a importância de colocar o adversário sob pressão.

Neste momento é fundamental que o treinador coloque algumas questões:

- Estarei a colocar demasiada importância no facto do adversário pontuar sempre que a minha equipa errar o serviço?

É fundamental não esquecer que um serviço fácil irá provavelmente resultar numa boa oportunidade para o adversário conseguir o side-out (no antigo sistema de pontuação esta era também uma verdade).

- Com vantagem ou desvantagem de apenas alguns pontos, será melhor tentar obter ponto directo no serviço?

A resposta a esta questão depende se a equipa tem ou não confiança no seu jogo de side-out (no caso da sua equipa cometer um erro no serviço), e mais importante ainda se os jogadores conseguem adoptar a filosofia de pontuar sempre que se servem, quando se preparam para servir.

- Os jogadores têm suficiente treino de serviço?

Em anos recentes, o serviço tem sido o procedimento técnico que menor percentagem de tempo lhe têm sido atribuído no treino. Provavelmente, estaremos a pagar neste momento o preço desse baixo investimento. Servir tornou-se uma tarefa bastante importante a desenvolver no treino e talvez a um patamar bem mais elevado do que até então.

- Estarão os jogadores a ter o treino mais adequado para o desenvolvimento do serviço?

Servir 5 minutos no início do treino, quando os jogadores ainda estão pouco activos, ou no final do treino, quando os jogadores estão cansados, não será o melhor método para os jogadores desenvolverem a sua capacidade de servir.





A próxima parte deste artigo irá debruçar-se sobre questões que os treinadores se confrontam diariamente no treino e indicar alguns princípios de treino dirigidos ao treino do serviço.

Princípio 1: A prática conduz à excelência.

Todos nós já ouvimos esta frase. Não admira, pois é totalmente verdade. Os jogadores só podem servir melhor se no treino trabalharem o serviço. A quantidade de tempo despendido no treino do serviço depende da importância que o treinador lhes coloca. Indiferente ao querer que os jogadores sejam bons a conquistarem pontos directos ou ao querer que a bola esteja 100 em 100 vezes, em jogo, quanto mais os jogadores treinarem, qualquer um desses aspectos, melhor nisso eles se tornarão.

Pergunte a si mesmo:

- Os meus jogadores trabalham o ataque todos os treinos? Muito seguramente a resposta é sim.
- Os meus jogadores trabalham o serviço todos os treinos? Se não: Porque não?

Princípio 2: Os jogadores deverão ter sempre um objectivo quando servem no treino.

Se os jogadores servem bolas por cima da rede apenas com o propósito de passar a rede, eles não irão melhorar a sua prestação no serviço. Eles necessitam que o treinador lhes dê directivas acerca do que é que eles deverão alcançar, o que não implica que estas sejam muito sofisticadas.

Aqui estão algumas opções:

- a) Servir n bolas por cima da rede.
- b) Servir n bolas consecutivas por cima da rede.
- c) Servir uma determinada percentagem de bolas (10 em 10, 48 em 50 ...).
- d) Servir n bolas por cima da rede sem rotação da bola (para os servidores de serviço flutuante).
- e) Servir n bolas por cima da rede e para uma área específica do campo.

Princípio 3: Os jogadores devem estar a maior parte do tempo de treino do serviço em condições idênticas ao jogo.

Não obstante todos reconhecermos que não podemos recriar as condições de jogo a 100%, uma grande parte dos exercícios de treino devem tentar ter os servidores em condições o mais próximo possível do jogo.

Quando se serve em jogo:

- a) tem-se 8 segundos para servir;
- b) geralmente serve-se com um propósito (exactidão - força);
- c) não se serve com duas bolas na mão (preparação - concentração);
- d) não se conversa com os colegas (preparação - concentração);
- e) fez-se uma activação geral ("aquecimento") previamente (físico – ritmo cardíaco);
- f) realizou-se um procedimento técnico antes de servir, a não ser que seja o primeiro servidor do jogo ou que tenha sido substituído para essa finalidade (transição - preparação);
- g) executa-se outro procedimento técnico logo após o serviço, a não ser que não se tenha obtido sucesso no serviço (transição);





- h) se servir directo (ás), a equipa irá pontuar e servirá novamente (confiança - agressividade);
- i) se errar no serviço, a equipa adversária somará 1 ponto (pressão).

(Nota: os termos em parêntesis fazem referência a possíveis objectivos a incluir no treino do serviço).

CONCEITOS DE TREINO

A) Questões fundamentais que o treinador deve responder

1. Que quantidade de tempo deverão os jogadores despendar na prática do serviço?

Foi já mencionado que este facto se irá basear na importância que o treinador coloca no serviço aquando da organização ofensiva/defensiva da equipa; também será baseado sobre o tempo total de treino e o nível de desempenho dos seus jogadores.

2. Em que parte do treino deverão os jogadores exercitar o serviço?

Se concordarmos que exercitar o serviço na parte inicial e final do treino não é o que pretendemos, os jogadores deverão servir ENTRE e DURANTE os exercícios relacionados com outros procedimentos técnicos.

3. Que tipo de exercícios poderei utilizar?

A chave para responder a esta questão assenta no estabelecimento de objectivos (gerais e específicos) e na construção de exercícios adequados para o treino do serviço.

B) Objectivos de treino

1 - Técnicos

A um nível mais elevado, os jogadores continuarão a necessitar trabalhar os aspectos técnicos do serviço, os quais poderão incluir: a posição corporal, a transferência de peso, a acção dos membros superiores, o contacto com a bola, o lançamento da bola, a corrida de aproximação e a impulsão (para os serviços em suspensão). Quando se trabalha especificamente os aspectos técnicos, o tipo de trabalho requerido é baseado num elevado número de repetições a baixa intensidade. Exercícios com elevada componente de jogo ou de pressão ("game drills" ou "pressure drills") poderão não ser a melhor forma para alcançar estes objectivos, especialmente em idades mais baixas.

2 - Tácticos

A capacidade de servir para diferentes áreas do campo adversário, a capacidade de servir de diferentes zonas atrás da linha final do seu campo e a capacidade de determinar os pontos mais frágeis da recepção adversária, são elementos que poderão estar contidos nos exercícios de treino do serviço. Quanto mais os jogadores forem capazes de fazer variar o local do serviço, melhor a sua equipa será.

3 - Físicos

Velocidade da bola e Força aplicada no serviço são dois elementos directamente relacionados com o treino físico, mas que poderão ser melhorados através do refinamento técnico.





4 - Mentais

Provavelmente o aspecto mais importante do serviço refere-se aos conceitos de confiança, agressividade e capacidade de servir sobre pressão. Mais uma vez, exercícios específicos podem ser construídos para isolar estes aspectos.

C) Tipos de exercícios

1. Exercícios de recepção

Foi mencionado anteriormente, que os principiantes precisam de executar um número considerável de repetições para adquirir e estabilizar os elementos técnicos do serviço. No entanto, temos que ser cuidadosos para não exagerarmos na utilização deste tipo de exercícios (onde os jogadores servem bola após bola...) de modo a prevenir a monotonia. Se o objectivo do treinador no treino do serviço é, por exemplo: os jogadores servirem 100 bolas no treino, então é preferível servirem 5 séries de 20 serviços do que 100 serviços de uma só vez.

2. Exercícios de alvos

Todos nós já utilizámos exercícios onde os jogadores tem que servir para alvos. Colchões de ginástica, linhas do campo, cadeiras, etc..., as possibilidades são infinitas. Utilizados principalmente para desenvolver a regularidade e a exactidão, os exercícios de alvos podem também incorporar noções de pontuação.

Algumas questões que podem surgir:

- Deverão os jogadores dirigir o serviço para os alvos ou para o espaço entre os alvos?

É importante ter em mente, que em situação de jogo os treinadores irão provavelmente pedir para que dirijam o serviço para os espaços livres entre os jogadores.

- É preferível servir para alvos ou para jogadores?

Será mais parecido com o jogo se os jogadores servirem para recebedores, especialmente se estes tiverem objectivos específicos a trabalhar. Mas enquanto recebem, não estão, obviamente, a trabalhar o serviço. A dose certa dos dois tipos de exercícios (alvos/recebedores) é provavelmente a melhor solução.

3. Exercícios de pontuação

À luz do novo sistema de pontuação, onde todos os rallys resultam em ponto, TODOS os exercícios de serviço (excepto para aquisição técnica) devem incorporar um sistema de pontuação. A escala de pontuação pode e deverá ser ajustada à capacidade dos jogadores. As mais comuns são:

a) Serviço para alvos

Serviço no alvo	+1
Erro no serviço	-1
Tudo o resto	0

b) Serviço para recebedores

Às	+1
Erro no serviço	-1
Tudo o resto	0





c) Serviço para recebedores

Às	+2
Recepção imperfeita	+1
Erro no serviço	-1
Tudo o resto	0

d) Serviço para recebedores

Inverso da pontuação do serviço/recepção:

Recepção 3	0
Recepção 2	+1
Recepção 1	+2
Recepção 0	+3
Erro no serviço	-1

(É um bom sistema para criar jogos entre servidores e recebedores).

4. Exercícios parecidos com o jogo

Um aspecto importante no desenvolvimento da capacidade de servir com confiança ao longo do jogo é criar jogos de serviço no treino. O objectivo é pôr ênfase no resultado do serviço. Poderão ser jogos onde os servidores competem entre si ou onde os servidores competem com os recebedores. A base deste tipo de exercícios é associar a noção de vencer o jogo à qualidade do serviço.

5. Exercícios de transição

Não obstante o serviço ser o único procedimento técnico que não está relacionado com uma acção prévia do adversário, é importante incorporá-lo nos exercícios de treino onde os jogadores tem de executar acções logo após servirem (mais frequentemente numa situação de jogo) ou antes de servirem.

Por exemplo:

a) os jogadores servem após ataque de algumas bolas junto à rede. A ênfase pode ser colocada na pontuação obtida pelo serviço e/ou pelo ataque. O ataque pode ser realizado através de bolas lançadas pelo treinador ou por passes efectuados pelo distribuidor.

b) os jogadores servem e defendem logo após o serviço. A ênfase pode ser colocada na pontuação obtida pelo serviço e/ou pela defesa. A defesa pode ser realizada através de bolas atacadas pelo treinador ou pelos atacantes.

c) os exercícios podem ser realizados isoladamente ou podem envolver alguns (ou todos) jogadores. Quanto mais jogadores estiverem envolvidos num exercício, mais este se torna parecido com o jogo.

6. Exercícios de pressão

A pressão pode ser apresentada aos jogadores de duas formas essenciais:

- pressão mental (do resultado, do público, de ter falhado serviços anteriores...);
- pressão física (quando os jogadores estão cansados no final do jogo após terem executado muitos saltos consecutivos...).

Em todos os casos, os jogadores irão sentir a pressão por uma razão principal: medo de falhar o serviço e as consequências do erro. Eles conseguirão lidar melhor com a pressão se lhes forem colocadas situações de pressão no treino.

Situações triviais que podem ser incluídas nos exercícios de serviço:

- servir (tentando obter uma determinada pontuação) enquanto outros jogadores estão a treinar defesa;
- alternar serviço com ataques de 2ª linha até se atingir uma determinada pontuação. Os pontos podem ser obtidos através do serviço e/ou do ataque.





ESTRATÉGIAS DE SERVIÇO

O modo como o treinador quer que os jogadores sirvam em jogo dita o tipo de trabalho a realizar no treino (e vice-versa).

De seguida são apresentadas algumas possibilidades de estratégias do serviço que os jogadores devem praticar se o treinador pretender que as apliquem em situações de pressão, durante o jogo.

1. Servir o mais longe possível da linha final

Esta situação implica, aos jogadores que executam serviço flutuante, um batimento um pouco mais forte para que esta percorra uma maior distância.

2. Servir logo atrás da linha final

Esta situação irá retirar aos recebedores algum do tempo que possuem para reagir ao serviço.

3. Servir ao longo da linha final (da zona 5 até zona 1 e da zona 1 até zona 5)

Irá oferecer aos recebedores adversários os piores ângulos para enviarem a bola ao distribuidor (zona 2/3).

4. Servir curto para zona 2

A um certo nível, o distribuidor irá ter dificuldade em dispor de todas as opções de ataque se tiver de acompanhar a recepção realizada por trás dele antes de distribuir; por conseguinte, o tempo que dispõe para observar os atacantes e bloqueadores é reduzido.

5. Servir curto para zona 3

Servir curto para esta zona do campo provavelmente irá gerar confusão em equipas que utilizam, preferencialmente, na organização ofensiva, atacantes centrais e combinações de ataque com dois jogadores.

6. Servir curto para recebedores/atacantes que se encontram na zona ofensiva

Ao agir assim, retirará algum do tempo (e área) que os atacantes têm para preparar os seus ataques.

7. Servir longo para recebedores/atacantes que se encontram na zona ofensiva

Tem um propósito oposto relativamente ao ponto anterior. Ao aumentar a distância que os atacantes tem de percorrer para se aproximarem da rede, aumenta simultaneamente as exigências físicas em determinados jogadores e por conseguinte as possibilidades de ocorrência do erro ao longo do jogo.

8. Servir entre os recebedores

É utilizado para gerar confusão e problemas de comunicação. Além disso, alguns recebedores recebem com qualidade quando o serviço é dirigido para eles e com alguma dificuldade quando a bola é dirigida para os espaços à sua volta.

9. Servir para um jogador logo após ele ter cometido um erro

Se foi bloqueado, atacou para fora ou recebeu deficientemente a sua atenção poderá não estar direccionada para a próxima recepção/serviço adversário.

10. Servir para o melhor recebedor

Não é uma estratégia global, mas se este jogador passou longos períodos de tempo sem receber provavelmente poderemos conseguir algum êxito ao servirmos para ele.





Não esqueça que estabelecer uma estratégia para a equipa, no âmbito do serviço, poderá ser um instrumento valioso.

Questione a si próprio o seguinte:

- Deverei colocar todos os jogadores que servem em suspensão próximos ou afastados entre si, em termos de rotação?
- Deverá o melhor/pior servidor ser o primeiro a servir?
- Deverão todos os servidores receber as mesmas indicações (servir curto, servir longo, servir para o recebedor mais fraco, ...)?
- Onde deverão servir os jogadores, ao longo da linha final? Pretendo que determinado jogador sirva do lado esquerdo do campo devido às considerações sobre o serviço ou devido às considerações defensivas?

CONCLUSÕES

CONFIANÇA é a chave para um serviço eficaz podendo ser desenvolvida através de treino adequado. Efectivamente, ao longo dos últimos anos, a alteração de 3 principais regras de jogo afectaram a forma de encarar o serviço como uma arma ofensiva, bem como a confiança dos jogadores (e treinadores).

1. Servir de qualquer zona ao longo da linha final;
2. Apenas um lançamento para se servir;
3. Sistema de pontuação “rally point”.

As duas primeiras alterações parecem ter sido, de um modo geral, um pouco melhor aceites do que a terceira. Os jogadores ainda não estão inteiramente acostumados à pressão de “dar” pontos ao adversário sempre que erram o serviço. Mas o tempo irá restabelecer a confiança aos jogadores em servir agressivamente. E para acelerar o processo a FIVB instituiu (uma vez mais) uma nova regra a qual tem estado em vigor, a nível internacional, desde Novembro de 1999: “Deixar servir”. Se os jogadores servirem para o topo da rede e a bola continuar o seu percurso dentro dos limites do campo adversário, a bola continua em jogo. Esta regra vai tornar o jogo ainda mais emocionante e irá permitir aos jogadores servirem com mais confiança e agressividade.

(Nota: esta regra faz parte do regulamento de jogo, em competições nacionais, desde o ano 2000.)





A

Ace - Ás

Serviço que resulta em ponto directo.

Antenna - Vareta

Vareta vertical que delinea o limite lateral da rede (com 80 cm de comprimento acima da rede). A vareta é considerada parte da rede e está fora dos limites do campo.

Assist - Assistência

Quando um jogador recebe, passa ou defende a bola para um colega da equipa que ataca e faz ponto.

Attack - Ataque

Tentativa da equipa terminar uma jogada com uma acção ofensiva, que consiste em bater a bola para o solo do campo adversário.

Attaque angle - Angulo de ataque

Corresponde à direcção da corrida de aproximação do atacante e também à trajectória da bola quando o ataque é efectuado na direcção da corrida.

Attack approach - Corrida de aproximação

O movimento de aceleração do atacante, envolvendo normalmente, três ou quatros passos até ao ponto onde o atacante faz a impulsão para efectuar o batimento.

Attack block - Bloco ofensivo

Intercepção da bola pelos jogadores bloqueadores, aquando do ataque adversário antes que a bola passe a rede. É efectuado acima do bordo superior da rede e no campo adversário.

Attack error - Erro no ataque

Attack percentage - Percentagem de ataque

Valor estatístico usado para determinar a eficácia do jogador ou do ataque da equipa definido por : (ataque ponto – ataque erro)/ número total de ataques.

Attacker - Atacante

Jogador que tem como função atacar a bola de modo ofensivo com a finalidade de terminar a jogada em favor da sua equipa.

Attack line - Linha de ataque

Linha com 3m de distância da rede, que separa os jogadores de 1ª linha dos jogadores de 2ª linha.



B

Back one - Curta atrás ou curta nas costas

Back row - 2ª linha

Os três jogadores que se encontram na zona defensiva do campo.

Back row attack - Ataque de 2ª linha

Quando um jogador de 2ª linha ataca fazendo a chamada atrás da linha dos 3m.

Back set - Passe de costas

Back slide

Corrida de aproximação paralela à rede em que o atacante passa pelo distribuidor para atacar nas suas costas.

Ball handling error - “Transporte ou dois toques”

Falta marcada quando um jogador contacta incorrectamente a bola (normalmente transporte ou dois toques) enquanto defende, ataca ou distribui.

Base line - Linha final

Beach dig - Defesa de praia

Recepção ou defesa acima da cabeça caracterizada pela execução com as mãos bem abertas, polegares ao lado um do outro e dedos em extensão. É executado frequentemente com um movimento de empurrar a bola (em vigor também no Voleibol indoor).

Block - Bloco

Jogada defensiva por um ou mais jogadores com o objectivo de interceptar um ataque (parar ou reduzir a sua velocidade), saltando em frente ao atacante adversário, contactando a bola com as mãos.

Block attempt - Tentativa de bloco

Acção de bloquear sem tocar na bola.

Block error - Erro no bloco



Publicações de Voleibol:

www.thecoach-online.com

Publicação da FIVB, orientada para o treino e para os treinadores, contém alguns dos artigos que saem na revista Coaching Volleyball...

★★★★☆

www.tuborbompa.com

Artigos sobre o sistema de treino criado por Bompa. Publicação para o treino de carácter geral...

★★★★☆

www.meier-volleyball.com

É um site alemão, o que cria algumas dificuldades para quem não tem conhecimentos de língua Alemã. Tem muita informação e ligações a sites...

★★☆☆☆

www.tnvmag.com

Web site magazine Volleyball. É um Site canadiano, bem estruturado, com muitos Links Canadianos.

★★★★☆

Software de Voleibol:

www.sydexsports.com

Software orientado para diferentes modalidades, contém Software específico para o voleibol. Não tem nenhuma demo para experimentar, só permite fazer o pedido do programa. O programa permite organizar os dados da equipa.

★★★★☆

www.frontsoft.com

Frontier soft system – San Diego.

Só de estatística; tem upgrades frequentes, o que tem melhorado o programa.

★★★★☆

www.turbostats.com

Turbo states software. Sem Demo do programa. Muito interessante. Estatística.

★★★★☆

www.wildcat1.com

Pouca informação disponível.

★★☆☆☆





Portais:

<http://volleyball.about.com/sports/volleyball>

Muito bom, com todo o tipo de informação sobre mais de 700 sites.

★★★★☆

www.links2go.com/topic/volleyball

Muitos links principalmente Norte Americanos.

★★★★☆

www.volleyballseek.com

Muitos links com ligação a campos de Voleibol, torneios, jogadores e treinadores.

★★★★☆

www.volleycentral.com

Notícias, Equipas dos EUA, College, Praia.

Muitos Links.

Shopping.

★★★★☆

Comercial:

www.volleyballcommunity.com

Expõe todo o tipo de material necessário para o Voleibol.

Mostra e vende equipamentos de jogo, sistemas de rede, material de protecção.

Expõe muitos livros.

★★★★☆

www.volleyhut.com

Muito material exposto.

Sem ligação directa o que torna a consulta lenta.

★★★☆☆

Fotos:

www.volleyballphotos.com

Site Norte Americano.

Contém imensas imagens principalmente dedicadas ao voleibol de praia.

★★★★☆





Questões mais frequentes:

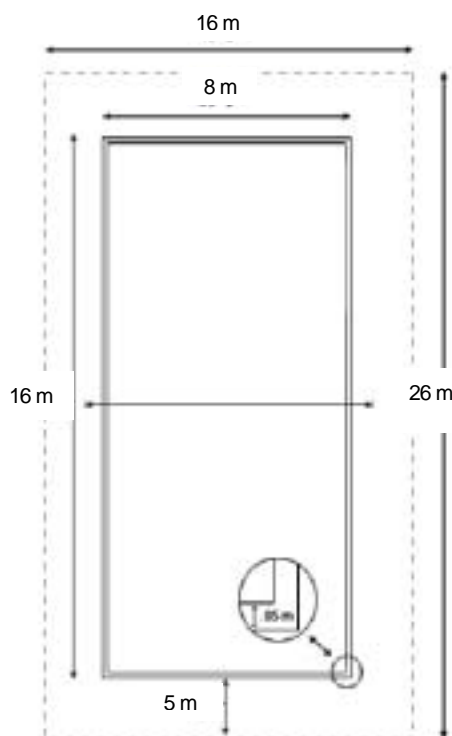
Envia as tuas questões para:

- E-mail: fpvoleibol@fpvoleibol.pt
- Morada: Federação Portuguesa de Voleibol
Rua de Henrique Pousão, 56
4100-278 Porto

PERGUNTA:

Como é que se constrói um campo de areia?

RESPOSTA:



As dimensões de um campo de voleibol são 8m de largura por 16m de comprimento, medido das extremidade externa das linhas laterais. Adicionalmente tem de haver cerca de 4m de espaço em redor dos limites laterais do campo e 5m nos topos do mesmo. O resultado é uma área completa de jogo de 16m de largura por 26m de comprimento.

Ao elaborar o projecto deverá prestar-se especial atenção no posicionamento do campo. O campo deveria estar posicionado longitudinalmente no sentido Norte/Sul. Se o campo estiver orientado para Este/Oeste, será virtualmente impossível utilizá-lo no início do dia e/ou no final da tarde. Pela manhã, a equipa no lado Ocidental do campo encarará o sol e ao final da tarde a equipa que ocupa o campo Oriental ficará cega pela luz do pôr-do-sol. A área sobre a superfície de jogo deverá estar completamente livre de ramos de árvores e fios de electricidade.

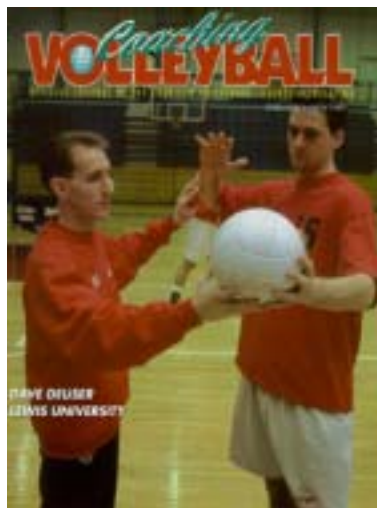
Nos campos construídos em locais afastados da praia, o mais importante será tentar manter a areia do próprio campo sem qualquer sujidade. A solução mais popular é revestir o perímetro com gravatas de via férrea.

As gravatas de via férrea estabelecem um limite durável, mantêm a areia no seu lugar, e impedem as ervas de invadir o campo. O aspecto menos positivo é que estas podem constituir um perigo para integridade física dos jogadores. Alguns recomendam acolchoar a madeira com vários materiais, como insufláveis, espuma, etc. Assim, o modo mais simples para lidar com o perigo será estabelecer uma regra: " Se durante uma jogada, ou na continuação da mesma, o jogador toca as protecções de madeira deverá ser considerado ponto nulo".



PUBLICAÇÕES:

COACHING VOLLEYBALL



É essencialmente para treinadores. Pode encontrar artigos sobre o desenvolvimento do Voleibol, análise das tendências do jogo de alto nível internacional, filosofias do treino, fisiologia, psicologia, biomecânica, desenvolvimento técnico-tático, assim como comentários e recomendações dos melhores treinadores mundiais.

Uma publicação que se recomenda vivamente. Tem uma publicação bimensal (6 publicações por ano).

Artigos sobre a formação, em todo o Mundo.
Já disponível na Net.

LEADERSHIP, MANAGEMENT AND ADMINISTRATION OF SPORTS ORGANISATIONS (Direção, gestão e administração de organizações desportivas)



Este livro pretende que as Associações Regionais, Nacionais e Internacionais assumam o seu papel na condução do Desporto, expondo conceitos básicos que lhe permitam ter estruturas adequadas, uma eficiente organização e uma gestão mais profissional. Os diferentes temas tratados ao longo dos 22 capítulos do livro, têm um só objectivo: compreender o Marketing como um instrumento de um desporto competitivo e para servir como guia para a construção de uma plausível, credível e viável organização baseada em novos meios de considerar, promover e financiar actividades desportivas.

Já disponível na Net. <http://www.paidotribo.com>
Existe a versão em Espanhol; as versões em Inglês e Francês estarão brevemente disponíveis.



COMPETIÇÕES:

Neste espaço encontram-se calendários bem como resultados e esquemas de provas das principais competições desenvolvidas pelas diferentes Selecções Nacionais, bem como das competições realizadas pelos clubes nos campeonatos nacionais em diferentes escalões.

S.N. Seniores Masculino



Campeonato do Mundo - Argentina 2002

Para o Campeonato do Mundo Sénior Masculino, realizado este ano na Argentina, entre 28 de Setembro e 13 de Outubro, 66 equipas participaram na Fase de Qualificação tendo-se apurado 22 equipas. Retiradas das 5 Poules Continentais, que se realizaram até 2 de Setembro de 2001, duas equipas encontravam-se directamente apuradas: Itália, campeã do Mundo em 1998 e Argentina, país organizador da prova.

África

Poule A: Egipto
Poule B: Tunísia

Ásia

Poule C: Coreia e Casaquistão
Poule D: Japão
Poule E: China e Austrália

Europa

Itália (Campeã Mundial 1998)
Poule F: Espanha e Croácia
Poule G: Holanda e Portugal
Poule H: Rep. Checa
Poule I: França
Poule J: Bulgária
Poule K: Jugoslávia
Poule L: Rússia e Grécia

Norceca

Poule M: Cuba
Poule N: USA e Canadá

América do Sul

Argentina (país organizador)
Poule O: Brasil e Venezuela

Portugal conseguiu o apuramento, depois de se ter classificado em 2º lugar na Poule G da Fase de Qualificação. É de realçar que a Selecção Nacional apenas perdeu frente à poderosa Selecção Holandesa, vencendo os restantes jogos contra Israel e Dinamarca.

Esta qualificação é um marco importante na história da modalidade no nosso país bem como indicador do desenvolvimento do Voleibol em Portugal, já que a primeira e única participação da Selecção Nacional num Campeonato do Mundo aconteceu em 1956, à 46 anos, na 3ª edição desta competição.

Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 ☎ (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt





Calendário de Competição/Esquema de prova:

1ª Fase de Qualificação - 28 de Setembro a 1 de Outubro

Jogo de abertura: Argentina x Austrália -28 de Setembro, 22h00 em Buenos Aires.

Num total de 36 jogos realizados, em 4 dias de competição, 6 cidades receberam esta competição:

San Juan, Santa Fé, Buenos Aires, Mar del Plata, Cordoba e Salta.

As duas melhores equipas de cada Grupo e as quatro melhor terceiras classificadas, passaram à 2ª fase da competição.

	Grupo A – San Juan		Grupo B – Santa Fé	
29 Setembro 02	11h00	Portugal x China	18h30	Itália x Croácia
			20h30	Coreia x Canada
30 Setembro 02	18h30	Portugal x Austrália	18h30	Coreia x Itália
	21h00	China x Argentina	20h30	Canada x Croácia
1 Outubro 02	18h30	Austrália x China	18h30	Itália x Canada
	21h00	Argentina x Portugal	20h30	Croácia x Coreia

	Grupo C – Buenos Aires		Grupo D – Mar del Plata	
29 Setembro 02	18h00	Tunísia x França	12h00	Japão x Casaquistão
	20h30	Bulgária x Rússia	15h00	Espanha x Jugoslávia
30 Setembro 02	18h00	Rússia x França	11h00	Japão x Espanha
	20h30	Bulgária x Tunísia	14h00	Casaquistão x Jugoslávia
1 Outubro 02	18h00	França x Bulgária	11h00	Jugoslávia x Japão
	20h30	Tunísia x Rússia	14h00	Espanha x Casaquistão

	Grupo E – Cordoba		Grupo F – Salta	
29 Setembro 02	13h00	Venezuela x Brasil	13h00	Holanda x Grécia
	17h30	Egipto x EUA	15h30	Republica Checa x Cuba
30 Setembro 02	15h00	Brasil x EUA	13h00	Grécia x Cuba
	17h30	Venezuela x Egipto	15h30	Holanda x Rep. Checa
1 Outubro 02	15h00	Egipto x Brasil	13h00	Cuba x Holanda
	17h30	EUA x Venezuela	15h30	Republica Checa x Grécia

2ª fase de Qualificação - 4 a 6 de Outubro 2002

Num total de 24 jogos realizados, em 3 dias de competição, 4 cidades receberam esta competição: Santa Fé, Buenos Aires, Cordoba e Salta.

As duas melhores equipas de cada Grupo passaram aos Quartos de Final. Os pontos que obtiveram durante a 1ª Fase não contaram para esta 2ª Fase.

Grupo G	Grupo H	Grupo J	Grupo K
1A	1B	1C	1D
2B	2A	1F	2E
2C	2D	2E	2F
3 D/E/F	3 E/C/F	3	3 A/B/C

Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt





Quartos de Final - 9 de Outubro 2002
4 Jogos em Buenos Aires e Cordoba.

QF 1	QF 2
(61) G1 x J2 (62) H1 x K2	(63) G2 x J1 (64) H2 x K1

Meias Finais - 10 de Outubro 2002
2 Jogos em Buenos Aires e Cordoba.

MF 1	MF 2
(65) D61 x D62 (66) V61 x V62	(67) D63 x D64 (68) V63 x V64

Finais - 12 e 13 de Outubro 2002
4 jogos em Buenos Aires.

12 Outubro 2002
(69) D65 x D67 - 7/8 lugar (70) D66 x D68 - 3/4 lugar

13 Outubro 2002
(71) V65 x V67 - 5/6 lugar (72) V66 x V68 - 1/2 lugar

Classificação final do Campeonato do Mundo sénior masculino:

- | | |
|----------------------|-----------------|
| 1º - BRASIL | 13º - BULGÁRIA |
| 2º - RÚSSIA | CHINA |
| 3º - FRANÇA | REPÚBLICA CHECA |
| 4º - JUGOSLÁVIA | 17º - CANADA |
| 5º - ITÁLIA | VENEZUELA |
| 6º - ARGENTINA | 19º - AUSTRÁLIA |
| 7º - GRÉCIA | CROÁCIA |
| 8º - PORTUGAL | CUBA |
| 9º - JAPÃO | EGIPTO |
| HOLANDA | TUNÍSIA |
| POLÓNIA | CAZAQUISTÃO |
| ESTADOS UNIDOS | |





Posição nos Rankings do Mundial – Argentina 2002

Nome	Pontuadores	Bloco	Distr.	Recepção	Serviço	Defesa
Hugo Gaspar	6. ^o	10. ^o	-	-	-	59. ^o
Jorge Alves	12. ^o	20. ^o	39. ^o	-	22. ^o	28. ^o
João José	15. ^o	1. ^o	22. ^o	-	50. ^o	74. ^o
Manuel Silva	35. ^o	32. ^o	-	2. ^o	19. ^o	33. ^o
Ubirajara	59. ^o	16. ^o	-	-	37. ^o	67. ^o
Adriano Paço	97. ^o	68. ^o	28. ^o	-	64. ^o	58. ^o
Roberto Reis	106. ^o	66. ^o	-	-	-	68. ^o
Nuno Pinheiro	113. ^o	45. ^o	3. ^o	-	29. ^o	50. ^o
Eurico Peixoto	143. ^o	-	-	-	36. ^o	82. ^o
Fábio Milhazes	160. ^o	-	17. ^o	-	-	-
Flávio Cruz	160. ^o	-	-	-	-	-
Carlos Teixeira	-	-	-	6. ^o	-	9. ^o

Prémios individuais

JOGADOR MAIS VALIOSO – Marcos Milinkovic (ARG)

MAIOR PONTUADOR – Marcos Milinkovic (ARG)

MELHOR ATACANTE – André Nascimento (BRA)

MELHOR BLOCO – JOSÉ JOÃO (PORTUGAL)

MELHOR SERVIÇO – Frantz Granvorka (FRA)

MELHOR DISTRIBUIDOR – Maurício Lima (BRA)

MELHOR RECEPÇÃO – Pablo Meana (ARG)

MELHOR DEFESA – Hubert Henno (FRA)

SELECÇÃO SUPER SEVEN

DISTRIBUIDOR: Nikola Grbic (JUG)

OPOSTO: Marcos Milinkovic (ARG)

PONTA: Serguei Tetiukhine (RUS)

PONTA: Stephane Antiga (FRA)

CENTRAL: Gustavo Endres (BRA)

CENTRAL: José João (PORTUGAL)

LIBERO: Hubert Henno (FRANÇA)



Qualificação para o Campeonato da Europa 2002/2003

Poule 4: Eslováquia, Turquia, Portugal, Ucrânia

Local: Eslováquia

Data: 17 a 19 de Maio de 2002

Pavilhão de competição: "Ulica Olympionikov"

Calendário dos jogos de Portugal:

Portugal x Turquia

17 de Maio 2002

19h00

Eslováquia x Portugal

18 de Maio 2002

17h00

Portugal x Ucrânia

19 de Maio 2002

15h00

Resultados:

Portugal x Turquia 3-2 (30/28;17/25;14/25;25/23;15/11)

Eslováquia x Portugal 3-2 (23/25;25/27;25/23;25/20;11/15)

Portugal x Ucrânia 3-2 (22/25;25/21;23/25;25/22;15/13)

Classificação:

1º Portugal 5 pontos

2º Eslováquia 5 pontos

3º Turquia 4 pontos

4º Ucrânia 4 pontos



World League 2002

A World League 2002 decorreu entre 28 de Junho e 18 de Agosto e as equipas competiram da seguinte forma:

- Fase Intercontinental - 28 de Junho a 4 de Agosto.
16 equipas distribuídas por 4 Poules com jogos disputados a duas voltas, realizados em 6 fins de semana. Em cada fim de semana efectuaram-se 2 jogos com a mesma equipa (12 jogos por equipa), num total de 96 jogos realizados em 48 cidades;
- Fase Final - 13 a 18 de Agosto.
As duas melhores equipas de cada Poule ficaram apuradas para a Fase Final, constituída por 8 equipas (2 Poules de 4 equipas) disputadas em Belo Horizonte e Recife, no Brasil. Caso a equipa organizadora do torneio (Brasil) não se encontrar-se entre as 8 equipas apuradas para a Fase Final, a equipa que apurou em 2º lugar com pior classificação (oitava classificada) seria eliminada e substituída pelo Brasil. Nesta fase as equipas jogaram entre si na mesma Poule, a uma volta, e os 3º e 4º classificados de cada Poule foram eliminados. Os dois primeiros classificados de cada Poule jogaram uma Semi-Final cruzada, onde o primeiro classificado de uma Poule jogou com o 2º classificado da outra Poule.
- Final - 18 de Agosto.
Os vencedores da Semi-Final cruzada disputaram a Final para o 1º e 2º classificados e os vencidos disputaram os 3º e 4º lugares.



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 ☎ (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



Fase Intercontinental

Poule A	Poule B	Poule C	Poule D
Portugal Brasil Polónia Argentina	Itália Espanha China Venezuela	Rússia Cuba Holanda Alemanha	Jugoslávia França Grécia Japão

Poule A

29-30 Junho	6-7 Julho	13-14 Julho	19-20 Julho	26-27 Julho	2-3 Agosto
BRA x ARG	ARG x POL	POL x BRA	BRA x POR	BRA x POL	POL x POR
POR x POL	POR x BRA	POR x ARG	POL x ARG	ARG x POR	ARG x BRA

Calendário/Resultados de jogos realizados por Portugal na World League:

Portugal x Polónia

3-2: 21-25, 25-29, 28-30, 25-21, 15-11

2-3: 25-22, 25-23, 17-25, 22-25, 15-17

29 e 30 Junho pelas 18h00

Guimarães - Pavilhão Multiusos

Brasil x Portugal

3-0: 25-23, 25-15, 25-17

3-0: 25-14, 25-16, 25-17

19 de Julho 15h00 e 20 de Julho 10h00

João Pessoa

Portugal x Brasil

0-3: 16-25, 24-26, 22-25

0-3: 17-25, 17-25, 17-25

6 e 7 Julho pelas 18h00

Porto - Pavilhão Rosa Mota

Argentina x Portugal

3-0: 25-18, 25-20, 25-18

3-2: 25-19, 26-24, 21-25, 18-25, 15-12

26 de Julho 21h00 e 27 de Julho 20h00

Rio Gallegos

Portugal x Argentina

3-1: 19-25, 25-23, 25-22, 25-23

3-2: 25-21, 14-25, 22-25, 25-18, 15-11

13 e 14 Julho pelas 18h00

Lisboa - Pavilhão Atlântico

Polónia x Portugal

3-1: 26-28, 25-21, 25-20, 25-22

3-1: 35-33, 25-15, 20-25, 25-23

2 de Agosto 20h00 e 3 de Agosto 17h00

Wroclaw

Fase Final

13 Agosto	14 Agosto	15 Agosto	17 Agosto	18 Agosto
Semi-Finais	Semi-Finais	Semi-Finais	Semi-Finais cruzadas	1º e 2º lugares 3º e 4º lugares



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



Classificação Final da World League 2002:

1º - Rússia	9º - Argentina
2º - Brasil	China
3º - Jugoslávia	Alemanha
4º - Itália	Grécia
5º - Polónia	13º - Cuba
Espanha	Japão
7º - França	Portugal
Holanda	Venezuela

S.N. Seniores Feminino



Qualificação para o Campeonato da Europa 2002/2003

Poule 1: Letónia, Finlândia, Portugal, Azerbaijão

Local: Letónia

Data: 14 a 16 de Junho de 2002

Pavilhão de competição: "Ulica Olympionikov"

14 Junho	16h30 19h00	Azerbaijão x Portugal Letónia x Finlândia
15 Junho	17h00 19h00	Finlândia x Azerbaijão Portugal x Letónia
16 junho	17h00 19h00	Portugal x Finlândia Letónia x Azerbaijão

Resultados

Azerbaijão x Portugal	3-0 (25/16;25/12;25/17)
Portugal x Letónia	0-3 (18/25;20/25;26/28)
Portugal x Finlândia	1-3 (25/21;25/27;14/25)

Classificação

1º Azerbaijão	6 pontos
2º Letónia	5 pontos
3º Finlândia	4 pontos
4º Portugal	3 pontos

realizadas este ano.



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 ☎ (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



Campeonato do Mundo 2002

De 30 de Agosto a 15 de Setembro de 2002, na Alemanha, 24 equipas participaram na edição de 2002 do Campeonato do Mundo seniores feminino, distribuídas por 4 Poules onde Cuba, actual campeã mundial, irá defender o título.

Poule A Münster	Poule B Schwerin	Poule C Riesa	Poule D Leipzig
Alemanha Itália Japão Bulgária República Checa México	Cuba Coreia Holanda Canadá Roménia Egipto	Rússia EUA Argentina Rep. Dominicana Kenia Porto Rico	Brasil China Austrália Tailândia Polónia Grécia

Calendarização da competição:

1ª fase: 30 de Agosto a 3 de Setembro, num total de 60 jogos realizados, em Münster, Schwerin, Riesa e Leipzig.

2ª fase da competição: 6 a 8 de Setembro, 18 jogos em Stuttgart, Bremen e Riesa.

Quartos de final: 11 de Setembro, 4 jogos em Bremen e Stuttgart.

Semifinais: 5º ao 8º classificados - 12 de Setembro, 2 jogos em Bremen e Stuttgart.

1º ao 4º classificados - 13 de Setembro, 2 jogos em Berlim.

Finais: 14 e 15 de Setembro, 4 jogos em Berlim.

Classificação Final do campeonato do Mundo feminino 2002:

1º - Itália	13º - República Dominicana
2º - USA	Japão
3º - Rússia	Polónia
4º - China	Roménia
5º - Cuba	17º - Argentina
6º - Coreia	Canadá
7º - Brasil	República Checa
8º - Bulgária	Tailândia
9º - Holanda	21º - Austrália
10º - Alemanha	Egipto
Grécia	Kenya
Porto Rico	México



2002 World Grand Prix

O 2002 World Grand Prix contou este ano com a participação das seguintes selecções:

- Cuba, Rússia e Brasil (respectivamente medalha de ouro, prata e bronze nos Jogos Olímpicos de Sidney);
- EUA, actual vencedor da World Grand Prix;
- China, vencedor da World Grand Champions Cup em 2001;
- Tailândia, Japão e Alemanha.

De 12 de Julho a 4 de Agosto, China, Japão, Tailândia, Macau, Filipinas e China Taipé, receberam a competição com a seguinte calendarização:

12 a 14 de Julho

Tóquio, Japão: Grupo A - Japão, Tailândia, Alemanha e Brasil.
Chengdu, China: Grupo B - China, Rússia, Cuba e EUA.

19 a 21 de Julho

Manila, Filipinas: Grupo C - Brasil, Alemanha, EUA e Rússia.
Nakhon Ratchasima, Tailândia: Grupo D – Tailândia, Japão, China e Cuba.

26 a 28 de Julho

Macau: Grupo E - Alemanha, Tailândia, China e Brasil.
Miau Li, China Taipé: Grupo F - Japão, Rússia, Cuba e EUA.

1 a 4 de Agosto (Final)

Hong Kong: 4 equipas, onde China e as três selecções melhores classificadas estarão presentes.

Classificação Final da 2002 World Grand Prix:

- 1º - Rússia
- 2º - China
- 3º - Alemanha
- 4º - Brasil
- 5º - Japão
USA
- 7º - Cuba
Tailândia



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



S.N. Juniores Masculino



Qualificação para o Campeonato da Europa 2002

Poule D: Holanda, Alemanha, Hungria, Portugal, Croácia e Áustria.

Local: Zagreb, Croácia

Data: 22 a 26 de Maio

Pavilhão de competição: "Bojan Stranic"

22 Maio	15h30	Hungria x Holanda
	18h00	Croácia x Áustria
	20h00	Alemanha x Portugal
23 Maio	15h30	Holanda x Áustria
	18h00	Portugal x Croácia
	20h00	Hungria x Alemanha
24 Maio	15h30	Áustria x Portugal
	17h30	Croácia x Hungria
	20h00	Alemanha x Holanda
25 Maio	15h30	Hungria x Áustria
	18h00	Alemanha x Croácia
	20h00	Holanda x Portugal
26 Maio	15h30	Áustria x Alemanha
	18h00	Croácia x Holanda
	20h00	Portugal x Hungria

Resultados

Alemanha x Portugal	3-1 (14/25; 25/14; 16/25; 17/25)
Portugal x Croácia	0-3 (16/25; 14/25; 17/25)
Áustria x Portugal	0-3 (23/25; 17/25; 27/29)
Holanda x Portugal	3-0 (25/21; 25/20; 25/20)
Portugal x Hungria	3-2 (23/25; 11/25; 25/19; 25/20; 15/12)

Classificação

1º Alemanha	10 pontos
2º Croácia	9 pontos
3º Holanda	8 pontos
4º Portugal	7 pontos
5º Ucrânia	6 pontos
6º Áustria	5 pontos



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



S.N. Juniores Feminino



Qualificação para o Campeonato da Europa 2002/2003

Poule B: Bélgica, Alemanha, Grécia, Portugal, Ucrânia e Jugoslávia

Local: Uzice, Jugoslávia

Data: 21 a 27 de Maio de 2002

Pavilhão de competição: "Veliki Park"

22 Maio	15h30	Ucrânia x Bélgica
	18h00	Portugal x Jugoslávia
	20h30	Grécia x Alemanha
23 Maio	15h30	Ucrânia x Portugal
	18h00	Jugoslávia x Grécia
	20h30	Bélgica x Alemanha
24 Maio	15h00	Grécia x Ucrânia
	17h30	Portugal x Bélgica
	20h00	Alemanha x Jugoslávia
25 Maio	15h30	Portugal x Grécia
	18h00	Ucrânia x Alemanha
	20h30	Bélgica x Jugoslávia
26 Maio	15h30	Alemanha x Portugal
	18h00	Grécia x Bélgica
	20h30	Jugoslávia x Ucrânia

A Fase Final do Campeonato da Europa Juniores Feminino decorreu em Zagreb, Croácia de 16 a 25 de Agosto 2002.

Resultados

Portugal x Jugoslávia	0-3 (13/25; 17/25; 10/25)
Ucrânia x Portugal	3-0 (25/11; 25/11; 25/16)
Portugal x Bélgica	0-3 (20/25; 17/25; 11/25)
Portugal x Grécia	3-1 (15/25; 25/18; 25/16; 25/14)
Alemanha x Portugal	3-0 (25/14; 25/22; 25/17)

Classificação

1º Alemanha	10 pontos
2º Ucrânia	9 pontos
3º Jugoslávia	8 pontos
4º Bélgica	7 pontos
5º Portugal	6 pontos
6º Grécia	5 pontos





Voleibol de Praia



Campeonato Nacional de Voleibol de Praia

No quadro seguinte encontram-se as datas relativas às Etapas (masculina e feminina) do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, realizadas este ano.

Data	Competição	Etapas
7 a 9 de Junho	Masculina	Valadares
14 a 16 de Junho	Feminina	Valadares
21 a 23 de Junho	Masculina	Matosinhos
28 a 30 de Junho	Masculina	Oeiras
5 a 7 de Julho	Masculina e Feminina	Vila do Conde
12 a 14 de Julho	Masculina	Albufeira
19 a 21 de Julho	Masculina	Setúbal
2 a 4 de Agosto	Masculina	Mirandela
9 a 11 de Agosto	Masculina	Grândola
16 a 18 de Agosto	Masculina	Lamego
23 a 25 de Agosto	Finais Feminina e Masculina	Esposende



World Tour 2002

No quadro seguinte encontram-se as datas relativas aos Opens (competição masculina e feminina) da World Tour 2002 - Voleibol de Praia, realizadas este ano.

Data	Competição	Open
5-9 de Junho	Feminina	Madrid, Espanha
12-16 Junho	Masculina	Berlim, Alemanha
18-22 Junho	Masculina e Feminina	Gstaad, Suíça
2-7 Julho	Masculina e Feminina	Stavanger, Noruega
9-14 Julho	Masculina e Feminina	Montreal, Canada
16-21 Julho	Masculina e Feminina	Marselha, França (Grand Slam)
24-28 Julho	Feminina	Rhodes, Grécia
24-28 Julho	Masculina	Espinho, Portugal
31 Julho - 4 Agosto	Masculina e Feminina	Klagenfurt, Áustria (Grand Slam)
7-11 Agosto	Feminina	Osaka, Japão
7-11 Agosto	Masculina	Cadiz, Espanha
14-18 Agosto	Feminina	Maoming, China
3-8 Setembro	Masculina e Feminina	Maiorca, Espanha
17-22 Setembro	Feminina	Vitoria, Brasil
29 Outubro - 3 Novembro	Masculina	Fortaleza, Brasil



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia 2002

Sub 21: Masculino e Feminino de 10 a 15 de Julho - Catania, Itália

Sub 18: Masculino e Feminino de 28 de Agosto a 1 de Setembro - Xylokastro, Grécia

Gira-Volei



Competições Gira-Volei

- 4 de Maio - Encontro Regional A.V.S.M. (Ponta Delgada)
- 5 de Maio - Fase Final Regional A.V.S.M. (Ponta Delgada)
- 15 de Maio - Encontro Municipal C.M. de Paredes de Coura
- 18 de Maio - Encontro Regional D.F.P.V.B., Mirandela
- 18 de Maio - Encontro Municipal de Arouca
- 20, 21 e 22 de Maio - Torneio Municipal de Santo Tirso
- 22 e 23 de Maio - Torneio Municipal de Lamego
- 21 de Maio - Encontro Municipal C.M. de Vila Nova de Cerveira
- 21 de Maio - Torneio Regional C.M. de Vila Nova de Cerveira
- 25 de Maio - Encontro Municipal de Trofa
- 29 de Maio - Torneio Regional A.V.V.
- 3 de Junho - Encontro Municipal C.M. de Setúbal
- 3 de Junho - Encontro Municipal C.M. de Ansião
- 4, 5 e 6 de Junho - Encontro Municipal C.M. Famalicão
- 9 de Junho - Encontro Regional A.V.P.
- 22 e 23 de Junho - Final Nacional Gira-Volei, Oeiras

Actividades Gira-Volei nas competições da World League:

29 e 30 de Junho – **Portugal x Polónia** no Pavilhão Multiusos, Guimarães

6 e 7 de Julho – **Portugal x Brasil** no Pavilhão Rosa Mota, Porto

13 e 14 de Julho – **Portugal x Argentina** no Pavilhão Atlântico, Lisboa

Voleibol ao Ar Livre Competições Voleibol ao Ar Livre

8 de Junho - Fase Final Nacional Ar Livre, Mirandela





Campeonatos Nacionais 2002/2003



Esquema de provas da 1ª Fase dos campeonatos nacionais sénior das diferentes divisões.

Campeonato Nacional Sénior Masculino

Divisão A1

1ª Fase:

- 12 equipas participantes:
 - 7 equipas que disputaram a 2ª Fase na época 2001/2002 (série dos primeiros A1);
 - Campeão nacional A2;
 - 4 equipas vencedoras do Play-Off de promoção A1/A2.
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (22 jornadas).
- As 8 equipas melhor classificadas jogam a 2ª Fase – série dos primeiros (Play-Off).
- Do 9º ao 12º classificados disputam a 2ª Fase – série dos últimos para ranqueamento dos jogos de passagem (Play-Off de promoção A1/A2).

Divisão A2

1ª Fase:

- 12 equipas participantes:
 - Último classificado da 2ª Fase, na época 2001/2002 (série dos últimos A1);
 - 4 equipas derrotadas nos jogos de passagem (Play-Off de promoção A1/A2);
 - 6º, 7º e 8º classificados da 2ª Fase (série dos primeiros) da Divisão A2;
 - O 1º classificado da Zona Norte e o 1º classificado da Zona Sul da II Divisão;
 - As duas equipas vencedoras dos jogos de passagem da série de promoção A2/II Divisão.
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (22 jornadas).
- As 8 equipas melhor classificadas jogam a 2ª Fase – série dos primeiros (Play-Off).
- Do 9º ao 12º classificados disputam a 2ª Fase – série dos últimos.

II Divisão

1ª Fase:

- 16 equipas ordenadas geograficamente em duas séries de 8 equipas cada:
 - Os dois últimos classificados da 2ª Fase, na época 2001/2002 (série dos últimos A2);
 - 2 equipas vencidas dos jogos de passagem A2/II Divisão;
 - 3º e 4º Norte e 3º e 4º Sul, da 2ª Fase (série dos primeiros);
 - 1º e 2º Norte e 1º e 2º Sul, da 2ª Fase (série dos últimos);
 - 1º e 2º Norte e 1º e 2º Sul, da 3ª Fase da III Divisão;
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (14 jornadas), em cada série.

III Divisão

1ª Fase:

- Séries com o mínimo de 5 equipas e o máximo de 8 por Região/Associação;
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (8 a 14 jornadas), em cada série;
- Apuramento de 16 equipas para a Fase Zonal. Os derrotados disputarão torneios associativos.



Federação Portuguesa de Voleibol

Rua de Henrique Pousão, 56 – 4100-278 Porto

☎ (+351) 22 6079590 📠 (+351) 22 6065477

✉ fpvoleibol@fpvoleibol.pt 🌐 www.fpvoleibol.pt



Campeonato Nacional Sénior Feminino

Divisão A1

1ª Fase:

- 10 equipas participantes:
 - 6 equipas que disputaram a 2ª Fase na época 2001/2002 (série dos primeiros A1);
 - Campeão nacional A2;
 - 3 equipas melhor classificadas da 3ª Fase da A1 (promoção A1/A2).
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (18 jornadas).
- As 6 equipas melhor classificadas jogam a 2ª Fase – série dos primeiros (Play-Off).

Divisão A2

1ª Fase:

- 10 equipas participantes:
 - 4ª equipa classificado da 2ª Fase, na época 2001/2002 (série dos últimos A1);
 - 4º, 5º e 6º classificados da 3ª Fase da Divisão A1 (promoção A1/A2);
 - 5º, 6º, 7º e 8º classificados da 2ª Fase (série dos últimos – Divisão A2)
 - O campeão e o vice campeão nacional da II Divisão.
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (18 jornadas).

II Divisão

1ª Fase:

A – Regional e apuramento para as séries zonais nacionais.

- Séries com o mínimo de 5 equipas e o máximo de 8 por Região/Associação;
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (8 a 14 jornadas), em cada série;
- Apuramento de 12 equipas para a Fase Nacional Zonal. Os derrotados disputarão torneios associativos.

B – Nacional zonal

- 12 equipas apuradas da 1ª Fase – A, dependendo do número de apurados por região da totalidade de equipas participantes agrupadas em duas séries de 6 (Norte e Sul).
- Forma de disputa todos contra todos a 2 voltas (10 jornadas), em cada série;
- O 1º, 2º, e eventualmente o 3º classificados, passam à 2ª Fase.

Nota:

Na próxima edição do Boletim Técnico virá descrito o esquema de provas da 2ª fase do Campeonato nacional das diferentes competições.

Relativamente aos calendários de competição, poderão ser encontrados no Site da FPV (www.fpvoleibol.pt) onde estão disponíveis para consulta e em permanente actualização.

